MEMORIAL DESCRITIVO ARQUITETONICO

PROPRIETÁRIO: MUNICÍPIO DE PONTE PRETA/RS;
OBRA: REFORMA E MELHORIAS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)
LOCAL: LOTE URBANO Nº 02 "A", DA QUADRA 02, LOCALIZADO NA AVENIDA PRINCIPAL, NA VILA SOUTO NETO, CIDADE DE PONTE PRETA-RS.

1. GENERALIDADES

Este memorial tem como principal função de estabelecer as condições e requisitos técnicos que deverão ser obedecidos para as obras de reforma do posto de Saúde de Souto Neto. A execução dos serviços obedecerá aos dispostos em normas e métodos construtivos da ABNT. Os materiais, serviços e equipamentos fornecidos deverão estar de acordo com os padrões mencionados nas especificações técnicas e, quando nenhuma especificação for mencionada, prevalecerá aquela especificação e norma da ABNT ou outra normalmente adotada e consagrada na área a que se refere o bem e/ou serviço. Tais especificações deverão ser as mais recentes emitidas pela instituição correspondente. A construção deverá ser sinalizadas e ter proteções para a segurança dos transeuntes.

Por se tratar de uma reforma, antes de qualquer intervenção no local, deverão ser feitas análises técnicas para avaliação das condições da infra-estrutura elétrica, hidráulica e das estruturas existentes. Essas avaliações físicas, de insolação e também de condicionantes legais entre outras é a garantia que a obra será executada da melhor forma.

2. SERVIÇOS INICIAIS

O local já dispõe de instalações provisórias, desta forma não é necessário a realização destes serviços.

Antes do inicio da obra deverá ser instalada em local visível a placa de identificação, que será em chapa plana, metálica galvanizada, em formato retangular, nas dimensões de 2,0 x 1,50 (m), com layout a ser aprovado pela fiscalização.

Durante todo o andamento da obra, o engenheiro responsável pela execução deverá fazer visitas semanais para verificação do andamento da obra, e também para definições de dúvidas que possam surgir, juntamente com o fiscal da obra.

3. MURO LATERAL, CANTEIROS E CERCAMENTO FRONTAL.

Será executado um muro na lateral direita, com dimensões e localização conforme projeto básico.

Este muro será composto por sapatas isoladas em concreto armado, vigas inferior e superior além de pilares, todos em concreto armado. O detalhe das bitolas a ser usado, está descriminado em projeto estrutural próprio.

Seu fechamento será realizado em blocos vazados de concreto.

Também serão realizados muros menores, destinado a canteiros, com a utilização de sapata corrida em concreto ciclópico e fechamento em blocos vazados de concreto.

Ambos os muros deverão serem revestidos, com chapisco, emboço e reboco fino.

O fechamento frontal será feito em grade em PVC, com colunas em tubo de 100 mm, parede 1,78mm em pvc especial com 2 vergalhão de ferro de 8mm e concreto em

seu interior, travessa com tubo de 48mm, parede de 1,80mm em pvc especial com concreto em seu interior, varetas com tubo de 25mm, parede de 1,70mm em pvc especial com concreto em seu interior. modelo: com duplo, sem ponteiras.

A altura deverá ser de 1,20 metros.

Os portões deverão ser deslizantes com o mesmo material da cerca. Um dos portões terá dimensão de 1,50 e o outro de 4,0 metros. Sua altura será de 1,50 metros.

4. REFORMA DA UBS

4.1 DEMOLIÇÕES

Todo o revestimento cerâmico deverá ser removido, tanto das paredes como do piso.

Todas as portas e janelas, tanto internas quanto externas, que são parte em aço, e parte em madeira, deverão ser removidas, com cuidado e entregues ao município para dar a destinação adequada.

O telhado que é em madeira, bem como o forro interno e das abas, deverão ser desmanchados. Bem como o telhado que é composto telhas de fibrocimento será removido.

Algumas paredes internas, que são de tijolos cerâmicos furados, serão demolidas, para que seja possível uma remodelação dos banheiros.

Obs. Todo o material que a prefeitura optar por reutilizar, deverá ser empilhado próximo a obra. Já os entulhos, dos quais não tem mais destinação, deverão ser levado para local de descarte adequado.

4.2 ALVENARIA DE VEDAÇÃO

As paredes a serem executadas deverão ser em blocos cerâmicos furados na vertical, de boa qualidade e ter espessura nominal de 14 cm com limite de compressão maior ou igual a 10 kg/cm², assentados com argamassa de assentamento de forma que as fiadas fiquem perfeitamente niveladas, alinhadas e aprumadas no traço de 1:2:8 (Cimento, cal e areia média).

Todos vão que tiveram sua esquadria removida, bem como em locais necessários, deverá ser feito o requadro adequadamente.

4.3 REVESTIMENTO

As paredes externas e internas de onde será executada paredes novas serão revestidas com chapisco, emboço e reboco. O chapisco terá o traço de 1:3 de cimento e areia grossa, o emboço de 1:1:6 de cimento, cal e areia média e o reboco será de 1:2:8 de cimento, cal e areia fina peneirada tendo no máximo de 5 mm de espessura.

Nas argamassas de revestimento não será admitida sob hipótese alguma o uso de composto mineral, que contenha pozolanas na composição comercializada com os nomes de: pozolit, pozolan, etc.

Antes de aplicar qualquer revestimento nas paredes serão convenientemente molhadas as superfícies a serem revestidas com argamassa.

As paredes de alvenaria dos sanitários masculino e feminino, lavabo, cozinha e área de serviço serão revestidas com cerâmica até a altura do teto, conforme indicadas em

projeto. As cerâmicas serão PEI 3, de marca Eliane ou similar, assentados com argamassa colante AC II e rejuntados.

4.4 COBERTURA

A cobertura será executada em tesouras metálicas e deverão obedecer aos projetos de planta de cobertura e detalhes. Deverão ser executados em perfis metálicos U, nas dimensões de 40X100X40 mm (externos) e 30x92x30 mm (internos), com espessura de 2,0 mm.

Deverão ser soldados em toda a face a união dos perfis e dispostos sobra a laje de cobertura conforme demarcação do projeto arquitetônico. As tesouras deverão ser fixadas nas extremidades por tirantes ou abraçadeiras de ferro, ancorados na laje. A inclinação das tesouras deverá seguir o mesmo formato do telhado existente.

Sobre as tesouras metálicas deverão ser fixadas as terças de ferro em perfil de ferro "U" enrijecidos, nas dimensões de 17x40x100x40x17 mm, com espessura de 2,00mm.

Às terças deverão ser fixadas em chapa de ferro soldado nas tesouras. As quantidades de terças deverão obedecer a indicação do corte do projeto arquitetônico.

As telhas que serão apoiadas sobre as terças metálicas deverão ser fixadas por parafusos autobrocante. As telhas serão do tipo colonial, ON 40, pré pintada na cor superior marron claro e a cor inferior natural, com espessura de 0,50mm.

As calhas deverão ser em aço galvanizado número 24, desenvolvimento de 50 cm, com descidas em tubos de PVC DN 100mm.

As abas deverão ser revestidas com réguas de PVC, liso com estrutura de sustentação em perfis metálicos.

4.5 PISOS

Toda área interna da edificação receberá piso em placas de porcelanato, nas dimensões de 60x60 cm, assentadas em argamassa colante do tipo AC III. Deverá ser utilizado espaçadores niveladores slim, plásticos, para espaçamentos de no máximo 2 mm.

Toda as peças deverão receber rodapé, igual ao piso.

Na parte externa da edificação, onde hoje encontramos a calçada de entorno, deverá ser realizada a elevação do nível da mesma, em no mínimo 6cm, com concreto armado.

4.6 PINTURA INTERNA E EXTERNA

Antes de aplicar qualquer tipo de pintura deverão estar concluídos todos os arremates e instalações de equipamentos que possam prejudicar a mesma, bem como a cura total das argamassas de revestimentos que normalmente demora 30 dias.

Antes de iniciar a pintura propriamente dita, deverá ser preparada a superfície a ser pintada, com lixamento, eliminação do pó, manchas de gordura, mofo e umidade que possam existir nas superfícies. Além de realizar reparos necessários nas paredes existentes.

Deve ser evitado de aplicar qualquer tipo de pintura em superfícies externas nos dias chuvosos, dias úmidos em que haja condensação de vapor nas paredes e em dias de ventos fortes que possam transportar poeira ou partículas em suspensão no ar.

Tanto nas áreas a serem ampliadas o reboco, bem como as com pintura existente, deverá ser dado uma demão de selador acrílico e após de seco pintado com tinta à base acrílica, com tantas demãos quanto forem necessárias para um perfeito acabamento.

4.7 FORRO DE PVC INTERNO

Todas as peças internas deverão receber forro PVC, do tipo liso, fixados em estrutura metálica.

4.8 ESQUADRIAS

As janelas serão em alumínio branco perfil 25, sendo parte em duas folhas de vidro de correr e parte do tipo maxi-ar, ambas com vidro 4mm.

As portas que dão acesso externo, também serão em alumínio branco perfil 25, do tipo de abrir com lambri horizontal.

As portas internas, serão de madeira, com acabamento melamínico branco, com espessura de 40 mm, com núcleo semi-solido(sarrafeado), estrutura usinada para fechadura capa lisa em hdf, instalada com espuma expansiva de poliuretano.

4.9 PEITORIS E SOLEIRAS

Tanto os peitoris quanto as soleiras deverão ser em granito preto são Gabriel, com largura de 20 cm e espessura de 2,0cm. Os peitoris devem ter pingadeira. Ambos devem ser assentados com argamassa 1:6 com aditivo.

4.10 PISO EXTERNO E PASSEIOS

- Regularização e compactação de subleito de solo predominantemente argiloso

Generalidades:

Esta especificação se aplica a regularização e compactação do subleito da via a pavimentar, compreendendo cortes e aterros de até 20 cm de espessura, com o objetivo de dar-lhe as condições previstas no projeto e sempre a juízo da fiscalização, executados após a terraplenagem.

Materiais:

Nos aterros será aproveitado o próprio material proveniente das escavações, desde que apresentem características uniformes e qualidades iguais ou superiores as previstas em projeto.

As exigências deste item, não eximirão as construtoras das responsabilidades futuras com relação às condições mínimas de resistência e estabilidade que o solo deverá satisfazer.

Toda a vegetação e material orgânico, porventura existentes no leito da via, serão removidos previamente. Todo material inadequado além destes 20 cm será removido, sempre a critério da fiscalização, tanto na execução como na profundidade.

Execução:

A superfície do subleito deverá ser regularizada de modo que assuma a forma determinada pela seção transversal e demais elementos de projeto.

A espessura da regularização será variável, porém no caso de necessidade de compensação, a compactação não deve exceder camadas superiores a 0,20m e ser

utilizado material livre impurezas, raízes e material orgânico, utilizar preferencialmente cascalho. A declividade para escoamento das águas deverá ser determinada nesta camada e será de 3%.

A sequência usual de operações compreende:

Regularizar;

Molhar ou secar (controle de unidade);

Compactar;

A regularização (nivelamento de camada) será feita com a motoniveladora. Para compactar a camada, serão necessários rolos compressores. De acordo com o solo encontrado, deverá ser adotado um tipo de rolo compressor. Para solos argilosos, adota-se o rolo pé de carneiro vibratório. Para solos com muito material granular ou para material britado utiliza-se o rolo liso vibratório. Conjugando a vibração do motor com a carga do próprio rolo, todos os grãos tendem a se acomodar.

Antes e durante a compactação, será necessário conhecer o teor de umidade do material, que deverá ser ideal para o processo de compactação. Esta operação deverá ser executada com o carro pipa, no caso umedecimento, e grade de disco para secagem. O reconhecimento será feito, pelo simples exame visual.

Assentamento de guia (meio-fio) em trecho reto, confeccionada em concreto pré-fabricado, dimensões de 100x15x13x30cm para vias urbanas

Serão executados meio fio em concreto pré-fabricado, em todo trecho a ser pavimentado, nas dimensões de 100x15x13x30 utilizando os existente. Deverá ser feito o alinhamento e marcação das cotas com o uso de estacas e linha, a regularização do solo natural e execução da base de assentamento em areia. Assentamento das guias pré-fabricadas e por fim o rejuntamento dos vãos entre as peças pré-fabricadas com argamassa.

Execução de passeio em piso intertravado, com bloco retangular, 20 x 10 cm, cor natural, tátil e espessura de 6 cm

Os blocos serão pré moldados de formato retangular (20x10 cm) nos passeios com espessura de 6

cm. Sendo que seu assentamento será conforme detalhes do projeto.

Os blocos deverão ser em concreto simples, mostrar uma distribuição uniforme dos materiais constituintes e não apresentar cantos quebrados e sinais de desagregação ou de segregação. O aspecto visual deverá ser padronizado e uniforme em relação a coloração e textura dos blocos, de forma a não prejudicar a estética do conjunto do pavimento. Os blocos deverão ser fabricados com rigoroso controle tecnológico, conforme NBR 9780, devem possuir resistência mínima de 35 MPa. As peças devem seguir a NBR 9781 - Peças de Concreto para Pavimentação - Especificação.

O tamanho e a forma dos blocos deverão ser os mais uniformes possíveis, de modo a se conseguir um bom intertravamento entre as faces laterais e uma superfície de rolamento plana. Para isto, as diferenças máximas entre as dimensões nominais dadas pelo fabricante e as reais, medidas num determinado lote, não devem ser superiores a 3 mm no comprimento e largura e a 5 mm na espessura.

As superfícies dos blocos deverão ter cor uniforme e formar um plano contínuo, o que quer dizer: sem fissuras, ninhos, vazios, bordas quebradas, lascamentos ou corpos estranhos (serragem, sementes etc.).

As bordas deverão ter cantos vivos sem distorções ou perdas de material, sem rebarbas horizontais (na face inferior do bloco) ou verticais (na face superior). O mesmo é válido para as quinas e os chanfros.

OBS.: A Proponente deverá apresentar laudo de rompimento de corpos de prova, em conformidade com a resistência mínima solicitada juntamente com ART e de acordo com normas técnicas da ABNT.

Sobre o solo devidamente preparado, compactado e após liberado pela fiscalização será espalhada uma camada de areia média, seguindo as especificações da norma quanto à
granulometria do material numa altura que após reguada resulte 5 cm.

O assentamento dos blocos de concreto deverá ser feito do centro para os bordos, colocando-se verticalmente de cima para baixo a fim de, em evitando o arrastamento do pó para as juntas, permitir espaçamento mínimo entre os blocos assegurando assim um bom travamento. Nessa fase não será permitida o remanejamento da superfície da areia já regularizada com a finalidade de ajustar eventuais diferenças nas alturas dos blocos.

Os vazios junto aos alinhamentos com pavimentos existentes ou junto aos meios-fios ou tentos deverão ser recortados de peças inteiras para o devido preenchimento.

A seguir será feito o rejuntamento de toda a área com areia fina por varrições sucessivas até a perfeita tomada das juntas. A seguir, remove-se o excesso de material de enchimento e se dá início a operação de compactação com placa vibratória.

O rejunte será com pó de pedra para o enchimento das juntas seguindo as especificações da norma quanto à granulometria do material.

O rejuntamento será executado espalhando- se uma camada de 1 cm de espessura, sobre o pavimento, e forcando-se a penetração deste material nas juntas dos blocos, por meio de vassourões adequados. Logo após a conclusão do serviço de rejuntamento dos blocos, o pavimento será devidamente compactado com a utilização de placa vibratória lisa. A compactação devera progredir dos bordos para o centro, paralelamente ao eixo da pista, de modo uniforme.

Qualquer irregularidade ou depressão que venha surgir durante a compactação, deverá ser prontamente corrigida, removendo e recolocando os blocos utilizando as técnicas apresentadas anteriormente.

A compactação das partes inacessíveis aos rolos compactadores ou placas vibratórias deverá ser efetuada por meio de soquetes mecânicas ou manuais adequados.

Como confinamento interno são consideradas todas as estruturas que ficam inseridas dentro do pavimento de blocos (bocas de lobo etc.). As suas paredes serão de concreto (concretados "in loco") com espessura de 15 cm, para veículos.

A execução deve seguir rigorosamente a ABNT NBR 15.953/2011 e Boletim Técnico nº 135 da ABCP – Construção de pavimentos de bloco de concreto.

Observação: Onde houver interrupção da pavimentação em pavers, esta deverá ser travada com cordões que ficarão no mesmo nível da pavimentação.

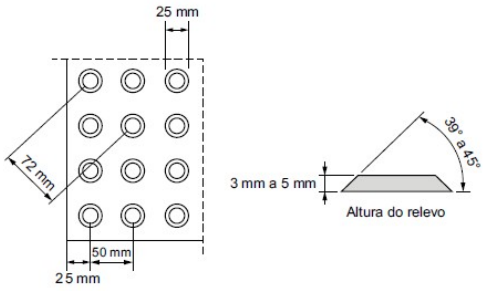
Antes da entrega ao tráfego deve ser feito um rejuntamento complementar e removido o excesso de material.

Deverá ser executada faixa acessível com largura de 40 cm, com blocos direcional ou alerta 0,20 x 0,20 x 0,06 m:

A sinalização tátil no passeio será do tipo de alerta e direcional. Ambas devem ter cor vermelha e devem integradas ao revestimento em paver e não deve haver desnível..A textura da sinalização tátil de alerta consiste em um conjunto de relevos tronco-cônicos conforme tabela e figura a seguir. A modulação do piso deve garantir a continuidade de textura e o padrão de informação.

Tabela 1 – Dimensionamento dos relevos do piso tátil de alerta

	Recomendado	Mínimo	Máximo
Diâmetro da base do relevo	25	24	28
Distância horizontal entre centros do relevo	50	42	53
Distância diagonal entre centros do relevo	72	60	75
Altura do relevo	4	3	5
NOTA Distância do eixo da primeira linha de relevo até a borda do piso igual a 1/2 distância horizontal entre centros.			



NOTA Recomenda-se a utilização de relevos de forma tronco-cônica, que apresentam melhor conforto ao se caminhar sobre a sinalização tátil.

Figura 1 – Relevo do piso tátil de alerta

A textura da sinalização tátil direcional consiste em um conjunto de relevos chanfrados conforme tabela e figura a seguir. A modulação do piso deve garantir a continuidade de textura e o padrão de informação.

Tabela 3 – Dimensionamento dos relevos do piso tátil direcional

	Recomendado	Mínimo	Máximo
Largura da base do relevo	30	30	40
Largura do topo do relevo	25	20	30
Distância horizontal entre centros de relevo	83	70	85
Distância horizontal entre bases de relevo	53	45	55
Altura do relevo	4	3	5
NOTA Distância do eixo da primeira linha de relevo até a borda do piso igual a 1/2 distância horizontal entre centros.			

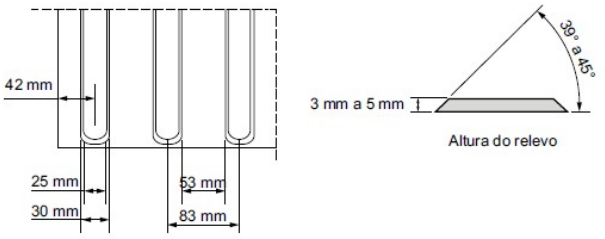
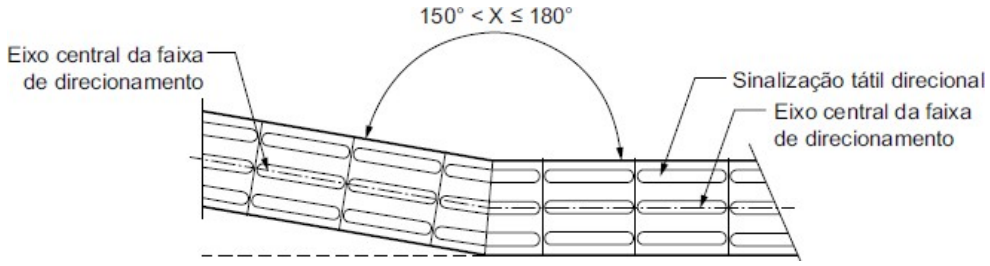
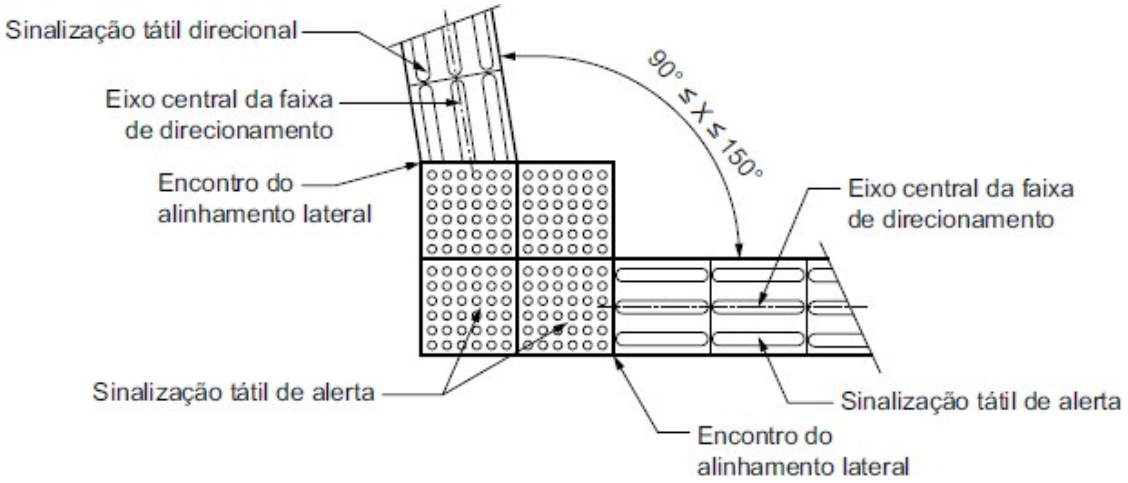


Figura 5 – Relevo do piso tátil direcional

As mudanças de direção na sinalização tátil direcional devem ser executadas conforme itens 7.4.2 a 7.4.5 da NBR 16537/2016 – Acessibilidade - Sinalização tátil no piso - Diretrizes para elaboração de projetos e instalação (figuras a seguir).





O pagamento será feito considerando-se o preço unitário proposto, o qual deverá incluir a aquisição, fornecimento, carga, transporte e descarga, e outros materiais, equipamentos utilizados, mão-de-obra necessária bem como, encargos sobre a mesma,

assentamento, rejuntamento, arremates, eventuais e todas as demais operações necessárias à completa execução dos serviços.

4.11 ILUMINAÇÃO

Todas as lâmpadas convencionais deverão ser substituídas por luminárias led 24W de embutir, plafon quadrado.

4.12 LOUÇAS E METAIS

A obra deverá ser entregue com todas as louças e metais necessários, como vaso sanitário para pcd, barras de apoio em inox polido, bancada em granito e a instalação do sistema de tratamento, fossa séptica e filtro anaeróbio, ambos com capacidade de 1100 litros.

4.13 DRENAGEM PLUVIAL

Deverá ser executado uma rede de drenagem pluvial, locada de acordo com o projeto. Esta drenagem é disposta de boco de lobo e tubos de concreto, com diâmetro de 300 mm, com juntas rígidas. Toda a tubulação executam-se as juntas rígidas, feitas com argamassa, aplicando o material em todo o perímetro do tubo.

4.14 PAISAGISMO

Ao fim da obra, deverá ser realizado o plantio de obra, em local definido em projeto.

4.15 OUTROS

Á área destinada a convivência, deverá ter todos seus blocos intertravados e paredes limpos, com uso de jato de alta pressão. As alvenarias deverão receber duas demãos de tinta acrílica.

5. LIMPEZA GERAL

As dependências deverão ser entregues perfeitamente limpas e livres de entulhos e materiais de construção.

Ponte Preta, julho de 2025.

JOAO ALEIXO BRUSCHI:24343544087

Assinado de forma digital por JOAO ALEIXO BRUSCHI:24343544087
Dados: 2025.07.23 16:32:36 -03'00'

(RESPONSÁVEL TÉCNICO)

MUNICÍPIO DE PONTE PRETA